

Loja colaborativa reúne artistas locais

Localizada no Passeio Primavera, na loja 28, a **Casa Jambu (@casajambu.poa)** reúne mais de 30 artistas. De acordo com uma das empreendedoras à frente do projeto, Bruna Kuhn, a iniciativa nasceu no Brique da Redenção, onde os mesmos profissionais expõem e comercializam seus trabalhos autorais. "Nosso coletivo nasceu na Redenção, e a ideia é que essa loja funcione de maneira rotativa", explica, afirmando que todo o mês a loja receberá produtos e artistas novos.

Quadros, peças em cerâmica, placas decorativas em metal, ilustrações, arte em vinil, entre tantos outros itens decorativos

formam o acervo do local. Além disso, a loja recebe pequenos eventos com artistas convidados, que compartilham com o público um pouco do seu trabalho.

Sobre a escolha do lugar para dar start no projeto coletivo, Bruna acredita que ocupar um espaço central e de fácil acesso ao público contribui na inserção da arte no cotidiano das pessoas. "Achamos que seria interessante. Seria uma oportunidade de trazer vida para o viaduto, além de ser um lugar onde muitas pessoas circulam. Essa é a ideia da Casa Jambu, trazer a arte para o cotidiano das pessoas, mostrar que é possível essa aproximação."

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ ESPECIAL/JC



Bruna Kuhn é uma das artistas à frente da Casa Jambu

Viaduto Otávio Ro empreendedora no

Após revitalização que durou mais de três anos, o viaduto voltou a ganhar movimento com a presença de novos negócios

➔ NOVIDADE

JÚLIA FERNANDES
E JAMIL AIQUEL

O Viaduto Otávio Rocha, conhecido como Viaduto da Borges, foi concebido para conectar as Zonas Leste e Sul da cidade à região central de Porto Alegre em 1932. Desde então, passou a cumprir uma função que vai além da mobilidade urbana, tornando-se parte da história e da vida cultural da Capital.

Após três anos de revitalização, o viaduto voltou a ganhar movimento em 2026. Conheça os novos negócios que abriram as portas em um dos cartões-postais da cidade.



Operação para toda hora

A **Arcos Coffee to Wine (@arcospoa)**, que fica na loja 26, tem a proposta de atender o público em diferentes momentos do dia. Para os passeios diurnos, o estabelecimento oferece serviço de cafeteria. À noite, o local opera como wine bar, com rótulos gaúchos e uma carta de drinks.

Fábio Rhode é um dos sócios do local e já acumula experiência no segmento. "Tudo começou porque eu trabalhava no restaurante do meu sócio, o Ponto Zero, no Rio Branco", explica. "A ideia era colocar alguns produtos a mais", explica.

Para uma operação que funciona ao longo de todo o dia, foi necessário incorporar um mix diversificado de produtos ao menu. Sanduíches, quiches, bolos e tortas, entre outras opções, compõem o cardápio. Entre os destaques está o pão de queijo na chapa, feito com queijo colonial. Para quem quer curtir um happy hour, o local oferece opções para compartilhar e acompanhar as bebidas, como tábuas de queijos e charcutaria, além de burratas. "Trabalhamos com produtores locais, dos vinhos aos produtos de charcutaria", destaca.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ ESPECIAL/JC



Fábio Rhode comanda a Arcos Coffee to Wine

Bar abre segundo espaço na Capital

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ ESPECIAL/JC



Clauciane Santos comanda o Povoada Gastrobar, inspirado em religiões de matriz africana

Referenciando a cultura afro-brasileira com elementos da culinária gaúcha, o **Povoada Gastrobar (@povoadacentro)** opera há quatro anos na Cidade Baixa. As empreendedoras à frente da marca escolheram o Viaduto Otávio Rocha para ampliar a operação.

Ocupando a loja 7 da estrutura, o novo ponto segue a mesma pegada do primeiro espaço, homenageando as religiões de matriz africana. "Quando surgiu a oportunidade da gente instalar o Povoada aqui no Centro, principalmente nesse lugar tão importante para a nossa cidade, não pensamos duas vezes. Acreditamos que aqui, a partir do viaduto, é onde começa a Cidade Baixa. Sendo

assim, é um segmento do trabalho que já realizamos lá", afirma Clauciane Santos, uma das sócias.

O Povoada foi um dos primeiros bares a abrir no local, há quase dois meses. O cardápio conta com pratos e releituras do que já é servido no primeiro bar. "A gente trabalha com uma linha de boteco, mas com produtos daqui do Sul. Então, por exemplo, temos croquete de costela, bolinho de salsichão, o charque acebolado", comenta Clauciane, destacando a boa recepção do negócio. "Está sendo muito legal. Os vizinhos estão muito receptivos, e estava todo mundo ansioso com a abertura, porque todo mundo tem uma história com o viaduto."